

LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM ECONOMIA

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM FINANÇAS



GESTÃO FINANCEIRA I

I - CADERNO DE EXERCÍCIOS



CASO PRÁTICO 1

A empresa *BELT* apresenta, referente ao ano N, os seguintes elementos patrimoniais (valores em milhares de euros):

Capital Social	700.000
Reservas	60.000
Resultados Transitados	30.000
Investimentos em Acções	80.000
Investimentos em Obrigações	60.000
Participações Sociais	160.000
Despesas de Constituição	15.000
Despesas em R&D	125.000
Outro Imobilizado Corpóreo	45.000
Imóveis	600.000
Material de Transporte	200.000
Equipamento de Escritório	70.000
Amortizações acumuladas	675.000
Provisões p/ Riscos e Encargos	60.000
Dívidas a Instituições de Crédito	90.000
Empréstimo Obrigacionista	180.000
Fornecedores de Imobilizado	120.000
Fornecedores c/c	125.000
Outros Credores	21.000
Clientes c/c	200.000
Clientes c/Letras	80.000
Outros Devedores	90.000
EOEP (a receber)	105.750
Matérias-Primas	250.000
Produtos Acabados	100.000
Resultados antes de Impostos	200.000
Caixa e Depósitos à Ordem	?

Pretende-se que com base nas informações adicionais a seguir indicadas:

1. Elabore o balanço contabilístico para o ano N.
2. Elabore o balanço financeiro para o ano N, fazendo as alterações necessárias ao balanço contabilístico.
3. Elabore o balanço funcional e apresente o apuramento da tesouraria líquida do ano N.



Informações adicionais:

1. Das Provisões para Riscos e Encargos:
 - 20% refere-se a uma provisão para um risco real que deve concretizar-se nos próximos 6 meses;
 - 50% corresponde a uma provisão para um processo que se encontra em Tribunal e cujo desfecho se prevê para daqui a 2 ou 3 anos;
 - 30% não tem objecto real definido.
2. As Dívidas as Instituições de Crédito englobam:
 - uma amortização de 50.000€, a pagar daqui a 10 meses, de um empréstimo a 3 anos;
 - um novo empréstimo bancário de 40.000€ pelo prazo de 5 anos, iniciado este ano, e com um período de carência de 2 anos.
3. As matérias-primas incluem um aprovisionamento estratégico no valor de 100.000€.
4. A taxa de IRC é de 25%.
5. O empréstimo obrigacionista será reembolsado 40% durante o ano N+1, e o restante em N+2.
6. A empresa tem letras descontadas e não vencidas no valor de 15.000€.
7. A rubrica Outros Devedores é de curto prazo, sendo 25% de exploração e o restante extra-exploração.
8. A política de dividendos tem sido constante e garante aos accionistas 80% dos Resultados Líquidos, sendo o restante valor incorporado nos Resultados Transitados.
9. As amortizações acumuladas referem-se ao imobilizado corpóreo.
10. A rubrica EOEP refere-se apenas a IVA e IRC e não há IRC em dívida de anos anteriores.
11. Prevê-se que a dívida a Fornecedores de Imobilizado seja liquidada daqui a 2 anos.
12. A rubrica Outros Credores é de curto prazo, sendo 10% de exploração e o restante extra-exploração.
13. O valor da rubrica Caixa e Depósitos à Ordem poderá ser encontrada por comparação entre os valores dos dois membros do balanço.
14. As participações sociais têm carácter estratégico para a empresa, enquanto o investimento em acções tem por objectivo a aplicação de excedentes de tesouraria.



CASO PRÁTICO 2

BALANÇOS DA EMPRESA FÁCIL, SA NO BIÊNIO 2006-2007

	2006	2007		2006	2007
IMOBILIZADO	5.000	36.500	CAPITAL PRÓPRIO	10.500	7.300
Imobilizado Corpóreo Bruto	6.500	40.000	Capital	3.000	3.000
Imobilizado Incorpóreo Bruto	0	0	Reservas	500	7.500
Amortizações Acumuladas	-1.500	-3.500	Resultados Transitados	0	0
Imobilizado Líquido	5.000	36.500	Resultado Líquido do Exercício	7.000	-3.200
CIRCULANTE	80.000	190.000	DÍVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO	0	50.000
Existências			Dívidas a Instituições de Crédito	0	50.000
Mercadorias	30.000	95.000			
			DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO	74.500	169.200
Créditos Sobre Terceiros			Dívidas a Instituições de Crédito	15.000	90.000
Clientes c/c	18.000	63.000	Fornecedores c/c	3.000	18.000
Sócios e Accionistas	30.000	30.000	Estado e O. Entes Públicos/Seg. Social	1.000	3.200
Outros Devedores Extra Exploração	1.000	0	Estado e Outros Entes Públicos/IRC	2.500	0
			Empréstimos de Sócios	50.000	50.000
Disponibilidades			Outros Credores de Exploração	2.000	7.000
Caixa e Depósitos à Ordem	1.000	2.000	Outros Credores Extra-exploração	1.000	1.000
			TOTAL PASSIVO	74.500	219.200
TOTAL DO ACTIVO	85.000	226.500	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	85.000	226.500

Unidade: euros

Informações adicionais

- A. O imobilizado corpóreo bruto de 2007 inclui um imóvel contabilizado pelo preço de aquisição de 10.000 €, mas relativamente ao qual a empresa celebrou um contrato promessa de compra e venda por 100.000 €.
- B. A rubrica de "Empréstimos de Sócios" refere-se a suprimentos prestados pelos sócios tendo em vista um aumento do capital em 2010.
- C. Em 2007 a empresa foi condenada ao pagamento de uma indemnização a um fornecedor de imobilizado, pelo montante de 30.000 €, a qual não está contabilizada por ter havido recurso para um Tribunal superior.
- D. As letras sacadas a clientes, descontadas e não vencidas, no final de 2006 e 2007 ascendem a 5.000 € e 20.000 €, respectivamente; ambas têm vencimento em cada um dos anos seguintes.
- E. Os créditos da empresa sobre os seus accionistas serão cobrados apenas em 2010, de acordo com contrato celebrado com os mesmos.

Pretende-se: Com base nas demonstrações financeiras apresentadas, e considerando as indispensáveis correcções, apresente os Balanços Funcionais relativos a 2006 e 2007.



CASO PRÁTICO 3

Com base no balanço da empresa *Artes e Ofícios, SA* em 31 de Dezembro de 2007, e tendo em conta as informações adicionais fornecidas, elabore o Balanço Funcional e analise a situação de tesouraria.

Informações adicionais:

- (a) Os “Acréscimos e Diferimentos”(Custos Diferidos) dizem respeito a operações cambiais desfavoráveis realizadas no ano de 2006;
- (b) O saldo da conta de “Mercadorias” inclui mercadoria no valor de 100 € correspondente a um aprovisionamento estratégico estabelecido pelas *Artes e Ofícios, SA* por razões concorrenciais;
- (c) A conta “Outros Credores” integra o valor de 2.000 € relativos à aquisição a curto prazo de um equipamento, sendo o restante associado a dívidas de exploração;
- (d) A conta “Outros Devedores” inclui um crédito sobre terceiros em mora há dois anos, relativos à alienação de um imobilizado da empresa, no valor de 1.000 €, sendo o remanescente respeitante à actividade normal da mesma;
- (e) A aplicação do “Resultado Líquido do Exercício” será efectuada da seguinte forma:
 - i. 60% distribuído aos sócios sob a forma de dividendos;
 - ii. 40% aplicado em “Reservas Legais”.

BALANÇO EM 31/12/2007

Nota: Valores em euros

Cód.	ACTIVO	31-12-2007			Cód.	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31-12-2007
		ACTIVO BRUTO	AMORT. AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO			
	Imobilizado					Capital Próprio	
43	Imobilizações Incorpóreas	3.000	0	3.000	51	Capital	45.000
42	Imobilizações Corpóreas	69.000	1.400	67.600	57	Reservas Legais	10.000
		72.000	1.400	70.600	88	Resultado Líquido do Exercício	25.000
						<i>Total do Capital Próprio</i>	80.000
	Circulante					Passivo	
	Existências					Dívidas a Terceiros - médio e longo prazo	
32	Mercadorias	20.000	2.000	18.000		Empréstimos obtidos	56.000
	Dívidas de Terceiros - curto prazo					Dívidas a Terceiros - curto prazo	
26	Outros Devedores	8.000	0	8.000	23	Outros Credores	4.000
21	Clientes	112.000	1.000	111.000	26	Fornecedores	75.000
		120.000	1.000	119.000		<i>Total do Passivo</i>	135.000
	Depósitos Bancários e Caixa						
11	Caixa	1.000	0	1.000			
27	Acréscimos e Diferimentos	6.400		6.400			
	Total de Amortizações		1.400				
	Total de Ajustamentos		3.000				
	Total do Activo	219.400	4.400	215.000		Total do Capital Próprio e Passivo	215.000

**CASO PRÁTICO 4**

A empresa *Sol-Praia* apresentava a seguinte Demonstração de Resultados dos exercícios N-1 e N (valores em Euros).

Demonstração de Resultados da Sol-Praia, Lda em 31/12

	N-1	N
Proveitos e Ganhos		
Venda de mercadorias	8 361 335	9 211 380
Produção vendida	335 675	391 980
<u>Total dos Proveitos e Ganhos</u>	8 697 010	9 603 360
Custos e Perdas		
Custo das mercadorias vendidas	4 891 500	5 430 480
Fornecimentos e Serviços Externos	2 259 900	2 548 260
Impostos indirectos	43 860	49 680
Remunerações ao pessoal	465 430	513 330
Encargos sociais	184 060	205 950
Outros custos operacionais	1 970	6 260
Amortizações do exercício	85 210	85 340
Ajustamentos	6 770	14 000
<i>Total dos Custos e Perdas</i>	7 938 700	8 853 300
<i>Resultados Operacionais</i>	758 310	750 060
Proveitos financeiros		
Diferenças de câmbio favoráveis	66 980	3 710
Outros juros e receitas similares	208 150	239 110
Rendimento de participação de capitais	11 340	88 530
Custos financeiros		
Juros suportados	100 460	176 610
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10 000	12 000
<i>Resultados financeiros</i>	176 010	142 740
<i>Resultados Correntes</i>	934 320	892 800
Proveitos Extraordinários		
Outros proveitos e ganhos extraordinários	29 150	24 230
Custos Extraordinários		
Outros custos e perdas extraordinárias	38 180	93 460
<i>Resultados Extraordinários</i>	(9 030)	(69 230)
<i>Resultados Antes de Impostos</i>	925 290	823 570
Imposto sobre o rendimento do exercício	370 116	329 428
<i>Resultados Líquido do Exercício</i>	555 174	494 142

Nota: A taxa de inflação no período foi de 5% ao ano.

Pretende-se que:

- Calcule os **Saldos Intermédios de Gestão**.
- Com base no mapa de saldos intermédios de gestão analise a evolução económica da empresa.



FOLHA DE RESOLUÇÃO DO CASO PRÁTICO 4

Saldos Intermediários de Gestão da Sol-Praia,, Lda

(Un.: euros)

	N-1	N
Vendas de mercadorias		
<i>Margem Comercial</i>		
Produção vendida		
<i>Produção do Exercício</i>		
<i>Valor Acrescentado Bruto</i>		
<i>Excedente Bruto de Exploração</i>		
<i>Resultados de Exploração</i>		
<i>Resultados Correntes</i>		
<i>Resultados Antes de Impostos</i>		
<i>Resultados Líquido do Exercício</i>		



CASO PRÁTICO 5

A empresa *Vrum Vrum* apresentou, relativamente ao exercício do ano 2007, a Demonstração de Resultados (valores em euros).

Sabendo que:

- As vendas de mercadorias e produtos e as prestações de serviços são consideradas líquidas;
- O saldo de “Outros Custos” diz respeito a despesas de exploração.

Pretende-se que:

Calcule os seguintes *SalDOS Intermédios de Gestão*:

- Valor Acrescentado Bruto (VAB);
- Excedente Bruto de Exploração (EBE);
- Resultado de Exploração (RE);
- Capacidade de Autofinanciamento do Exercício (CAF).

CMVMC	700.000	Vendas de Merc. e Produtos	1.350.000
Fornec. e Serviços Externos	200.000	Prestações de Serviços	100.000
Custos com Pessoal	130.000	Trabalhos p/ própria Empresa	50.000
Impostos	20.000	Proveitos e Ganhos Extraord.	90.000
Outros Custos	10.000		
Amortizações e Ajustamentos	180.000		
Custos e Perdas Financeiras	120.000		
Custos e Perdas Extraord.	70.000		
Impostos sobre o Rendimento	40.000		
Resultados Líquidos	120.000		
	1.590.000		1.590.000



CASO PRÁTICO 6

Dos balanços e demonstrações de resultados dos últimos três anos da empresa *KIMA* foram extraídos os elementos apresentados no quadro seguinte:

	N-1	N	N+1
Disponibilidades	11.700 €	30.488 €	76.125 €
Clientes	77.505 €	81.915 €	86.769 €
Mercadorias	132.300 €	152.375 €	202.791 €
Total do Activo Circulante	221.505 €	264.777 €	365.685 €
Dívidas a Terceiros Curto Prazo	231.494 €	307.523 €	365.982 €
Vendas de Mercadorias e	413.225 €	494.517 €	635.852 €
Custo das Mercadorias Vendidas	264.381 €	297.299 €	421.812 €

Informações complementares:

1. A taxa do IVA em vigor é de 20%;
2. Os valores de “Dívidas a Terceiros - Curto Prazo” podem ser decompostos da seguinte forma:
 - a. Nos anos de N-1 e N, 20% dizem respeito a “Fornecedores” e o restante diz respeito a “Empréstimos Bancários - Curto Prazo”
 - b. No ano N+1, 30% diz respeito a “Fornecedores” e o restante diz respeito a “Empréstimos Bancários - Curto Prazo”;
3. Os valores de “Clientes” e “Fornecedores” de N-2 foram iguais a N-1;
4. Em N-2 o valor das “Mercadorias” era de 122.250 €.

Pretende-se que:

- a) Calcule rácios de actividade e de liquidez.
- b) Comente os resultados dos rácios obtidos na alínea anterior.

**CASO PRÁTICO 7**

A empresa KLM apresentou os seguintes balanços em 31/12 de N e de N+1, valores expressos em €:

	N	N+1
ACTIVO		
Imobilizações Corpóreas	1.500.000	2.100.000
Amortizações Acumuladas	(900.000)	(1.200.000)
Investimentos Financeiros	250.000	390.000
Existências	1.100.000	1.400.000
Clientes	1.400.000	1.800.000
Disponibilidades	500.000	200.000
Total do Activo	3.850.000	4.690.000
CAPITAIS PRÓPRIOS + PASSIVO		
Capital Social	900.000	900.000
Reservas	400.000	420.000
Resultados Líquidos	100.000	170.000
Empréstimos Bancários	1.250.000	1.700.000
Fornecedores	1.200.000	1.500.000
Total dos Capitais Próprios + Passivo	3.850.000	4.690.000

Informações Adicionais

1. As vendas da empresa em N e N+1 foram de 5.500.000 € e 6.500.000 €, respectivamente;
2. A margem comercial ascendia a 25% do preço de venda;
3. No início de N, a empresa apresentava os seguintes valores nas contas do activo circulante
 - ↺ Existências 1.200.000 €
 - ↺ Clientes 900.000 €
 - ↺ Fornecedores 1.200.000 €
4. Os empréstimos bancários apresentavam a seguinte repartição:

	N	N+1
a mais de um ano	750.000 €	900.000 €
a menos de um ano	500.000 €	800.000 €
5. A empresa tem mantido uma política de dividendos constante ao longo dos anos;
6. A empresa liquida e suporta IVA nas suas operações à taxa de 20% e o pagamento do IVA é feito no próprio mês.

Pretende-se que:

- a) Construa os *Balanços Funcionais* da empresa nos anos de N e N+1.
- b) Com base nos elementos elaborados e em alguns indicadores, pretenda-se que comente a situação financeira da empresa.
- c) Quais as políticas financeiras mais adequadas à actual situação da estrutura financeira da empresa?



CASO PRÁTICO 8

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos aos exercícios de 2006 e 2007 da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”, que comercializa fotocopiadoras para alunos que copiam nos exames. A empresa deduz e liquida IVA à taxa normal de 21% e os dados estão apresentados em €.

BALANÇOS FUNCIONAIS EM 31/12/06 E 31/12/07

	2006	2007
ACTIVO FIXO	950.000	10.400.000
Imobilizado Corpóreo Bruto	1.000.000	11.000.000
Amortizações Acumuladas	-50.000	-600.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	791.300	1.804.800
Mercadorias	350.000	740.000
Clientes c/c	400.000	1.064.800
Clientes - títulos a receber	41.300	0
TESOURARIA ACTIVA	258.700	115.200
Caixa e Depósitos à Ordem	258.700	115.200
TOTAL DO ACTIVO	2.000.000	12.320.000
CAPITAIS PRÓPRIOS	1.004.200	2.601.800
Capital	900.000	900.000
Reservas	51.800	51.800
Resultados Transitados	0	52.400
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	870.000	9.000.000
Dívidas a Instituições de Crédito	870.000	9.000.000
RECURSOS CÍCLICOS	12.700	18.800
Fornecedores c/c	0	0
EOEP - S. Social	3.230	4.230
EOEP - IVA a Pagar	9.470	14.570
TESOURARIA PASSIVA	113.100	699.400
EOEP - IRC	13.100	399.400
Fornecedores de Imobilizado c/c	0	0
Dívidas a Instituições de Crédito	100.000	300.000
TOTAL DO PASSIVO	995.800	9.718.200
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	2.000.000	12.320.000

DEM. RESULTADOS RELATIVAS A 2006 E 2007

	2006	2007
Vendas	3.200.000	9.600.000
Custo das Mercadorias Vendidas	1.760.000	4.800.000
FSE Fixos	300.000	300.000
FSE Variáveis	160.000	480.000
Custos com o Pessoal Fixos	720.000	720.000
Custos com o Pessoal Variáveis	96.000	288.000
Amortizações do Exercício	50.000	550.000
Resultado Operacional	114.000	2.462.000
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	48.500	465.000
Resultado Financeiro	-48.500	-465.000
Proveitos Extraordinários	0	0
Custos Extraordinários	0	0
Resultado Extraordinário	0	0
Resultado Antes de Impostos	65.500	1.997.000
IRC	13.100	399.400
Resultado Líquido do Exercício	52.400	1.597.600

QUANTIDADES VENDIDAS PELA EMPRESA

	2006	2007
Quantidade Vendida	80.000	200.000

DADOS SOBRE O BALANÇO REPORTADO A 31/DEZ/2005

	2005
Clientes (inclui IVA à taxa de 21%)	484.000
Fornecedores (inclui IVA à taxa de 21%)	0
Mercadorias	180.000

DADOS SECTORIAIS RELATIVOS AO PERÍODO EM ANÁLISE

Autonomia Financeira	25%
Prazo Médio de Recebimentos	35 dias
Ciclo Operacional	95 dias
Ciclo de Caixa	65 dias

Tendo por base as demonstrações financeiras da empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA”, diga quais das seguintes afirmações são verdadeiras.

- 1) Durante o biénio analisado, o poder negocial da empresa junto dos clientes:
 - a) Melhorou face ao sector
 - b) Declinou face ao sector
 - c) Manteve-se igual ao sector
 - d) Melhorou, mas as empresas do sector tiveram um poder negocial mais eficaz que a empresa em causa



- 2) Se utilizarmos a Regra do Equilíbrio Financeiro Mínimo, diremos que existe equilíbrio financeiro:
- Em ambos os exercícios
 - Apenas em 2006
 - Apenas em 2007
 - Em nenhum dos exercícios
- 3) No que diz respeito ao ciclo de caixa e ao ciclo operacional, concluímos que:
- Estes coincidem
 - O ciclo de caixa diminui de cerca de 99 dias em 2006 para cerca de 65 dias em 2007
 - O ciclo operacional é sempre superior ao ciclo de caixa
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira
- 4) O auto-financiamento da empresa em 2007 foi de:
- 1.597.600 €, assumindo que a empresa mantém a sua política de distribuição de dividendos
 - 2.147.600 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos
 - 1.997.000 €, assumindo que a empresa não vai distribuir dividendos
 - Não temos dados suficientes para responder à questão
- 5) Se utilizarmos a Regra do Equilíbrio Financeiro Funcional, diremos que este existe:
- Em nenhum dos exercícios, porque a exploração consome recursos financeiros em 2006 e 2007
 - Em ambos os exercícios
 - Apenas em 2007, apesar da Tesouraria Líquida se apresentar negativa
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira
- 6) Ao nível da autonomia financeira podemos afirmar que:
- Houve um reforço em 2007, mas mantém-se abaixo da média sectorial
 - Degrada-se em 2007, mas mantém-se melhor que a média sectorial
 - Degrada-se em 2007, passando a registar um valor abaixo da média sectorial
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira
- 7) Durante o biénio analisado, a gestão de existências da empresa:
- Apresenta um péssimo desempenho em ambos os exercícios, em comparação com o sector
 - Apresenta um bom desempenho em ambos os exercícios, em comparação com o sector
 - Deteriora-se em 2007
 - Nenhuma das alíneas anteriores é verdadeira
- 8) De 2006 para 2007, a liquidez da empresa piorou:
- Mas os rácios de liquidez mantiveram-se acima de 1
 - Sendo o rácio de liquidez geral aquele que ficou abaixo de 1
 - Sendo o rácio de liquidez reduzida aquele que ficou abaixo de 1
 - Sendo o rácio de liquidez imediata aquele que ficou abaixo de 1
- 9) Um valor superior a 1 para o rácio de liquidez geral significa que:
- O fundo de maneio é negativo
 - O fundo de maneio é positivo
 - As necessidades em fundo de maneio são positivas
 - As necessidades em fundo de maneio são negativas



CASO PRÁTICO 9

A empresa CELTA desenvolve uma actividade comercial e, nos exercícios de 2006 e 2007, apresentou as seguintes demonstrações financeiras (em milhares de euros):

BALANÇOS DA EMPRESA EM 31.DEZ. DE 2006 E 2007

	2006	2007
ACTIVO FIXO		
IMOBILIZADO LÍQUIDO	3.000	2.850
ACTIVO CIRCULANTE		
CRÉDITOS SOBRE TERCEIROS	5.990	10.100
Clientes de médio/longo prazo	300	500
Clientes (curto prazo)	4.200	7.000
Empresas do Grupo	490	1.800
Outros Devedores	1.000	800
EXISTÊNCIAS	3.000	4.600
DISPONIBILIDADES	10	10
TOTAL DO ACTIVO	12.000	17.560

	2006	2007
CAPITAL PRÓPRIO	1.240	3.887
Capital Social	500	3.000
Reservas e Resultados Transitados	250	740
Resultado Líquido do Exercício	490	147
PASSIVO	10.760	13.673
Fornecedores	0	0
Dívidas Instit. Crédito - Longo Prazo	2.500	2.500
Dívidas Instit. de Crédito - Curto Prazo	6.500	9.350
Estado e Outros Entes Públicos	980	1.023
Sócios e Accionistas	280	0
Outros Credores	500	800
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	12.000	17.560

DEM. DE RESULTADOS

	2006	2007
Vendas de Mercadorias	8.000	8.200
Custo das Vendas	4.000	4.510
Fornec. e Serviços Externos Fixos	500	500
Fornec. e Serviços Externos Variáveis	800	820
Impostos	50	50
Custos com o Pessoal	1.000	1.050
Outros Custos Operacionais	20	20
Provisões do Exercício	240	246
Amortizações do Exercício	150	150
Resultado Operacional	1.240	854
Proveitos Financeiros	0	0
Custos Financeiros	540	644
Resultado Financeiro	-540	-644
Proveitos Extraordinários	0	0
Custos Extraordinários	0	0
Resultado Extraordinário	0	0
Resultado Antes Impostos	700	210
IRC	210	63
Resultado Líquido	490	147

INDICADORES SECTORIAIS

INDICADOR	VALOR
Autonomia Financeira (Cap Próprio/Activo)	21%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo)	33%
Margem Bruta das Vendas %	26%
Prazo Médio de Armazenagem (meses)	3
Prazo Médio de Recebimento (meses)	3
Prazo Médio de Pagamento (meses)	1
Rent. Cap. Próprio (RL/Cap. Próprio Inicial)	25%

VALORES DOS BALANÇOS FINAIS DE 2005

	2005
Clientes curto prazo (inclui IVA 20%)	300
Clientes médio prazo (inclui IVA 20%)	2.340
Total do Capital Próprio	600
Total do Activo	7.800
Existências	2.000

NOTAS AOS BALANÇOS E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS:

1. A rubrica "Sócios e Accionistas" explicitada no Balanço de 2006 destinava-se a subscrever parte do aumento de capital realizado em 2007.
2. Em ambos os exercícios, a rubrica de "Outros Credores" refere-se a fornecedores de imobilizado a liquidar em 2010.



3. Uma auditoria realizada em Dez/2007 concluiu que 10% das existências de 2007 são invendáveis, e que não estavam provisionadas.
4. Os empréstimos bancários de curto prazo têm vencimentos semestrais.
5. Os saldos de "Outros Devedores" referem-se a créditos extra-exploração a cobrar a 3 anos.
6. Os saldos de "Estado e Outros Entes Públicos" incluem apenas IVA e IRC.
7. O imobilizado corpóreo de 2006 e 2007 não considerou uma mais-valia potencial de 200.000 €.
8. Os créditos que a empresa detém sobre Empresas do Grupo não serão recebidos nos próximos 5 anos.
9. Os saldos de Clientes em 2006 e 2007 incluem IVA à taxa de 20%.

Pretende-se que:

1. Prepare o Balanço Corrigido, evidenciando os ajustamentos efectuados.
2. Com base no Balanço Corrigido, apresente os Balanços Funcionais da empresa relativos aos exercícios de 2006 e 2007.
3. Fundamentando-se nos indicadores de desempenho económico e financeiro que entender mais adequados, e entregando os cálculos que sirvam de base às suas conclusões, assinale com um círculo as afirmações que entender que são verdadeiras.

A. Ao nível da Solvabilidade e Autonomia Financeira, é correcto afirmar que:

- a) A empresa apresenta uma situação mais favorável em 2007.
- b) Ambos os exercícios apresentam uma situação de desequilíbrio.
- c) Ambos os exercícios apresentam uma situação financeira de médio/longo prazo muito equilibrada.
- d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

B. Pela regra tradicional do equilíbrio financeiro mínimo é correcto afirmar que:

- a) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio em ambos os exercícios.
- b) A empresa apresenta uma situação de desequilíbrio em ambos os exercícios.
- c) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de 2006.
- d) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de 2007.

C. Se atender ao indicador financeiro da liquidez geral, diria que a situação financeira ao nível do curto prazo:

- a) Está equilibrada em ambos os exercícios.
- b) Está desequilibrada em ambos os exercícios.
- c) Está equilibrada apenas em 2007.
- d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.



- D. Tomando em consideração a regra do equilíbrio financeiro funcional (método da tesouraria líquida), é correcto afirmar que:**
- a) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio em ambos os exercícios.
 - b) A empresa apresenta uma situação de desequilíbrio em ambos os exercícios.
 - c) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de 2006.
 - d) A empresa apresenta uma situação de equilíbrio apenas no exercício de 2007.
- E. Face à informação disponível, tomando em atenção o desempenho médio do sector, e se atendermos ao prazo médio de armazenamento, é correcto afirmar que a gestão das existências da empresa:**
- a) É eficiente.
 - b) Não é eficiente.
 - c) É eficiente apenas em 2007.
 - d) É eficiente apenas em 2006.
- F. Ao nível do prazo médio de pagamentos a fornecedores de mercadorias, diria que:**
- a) A empresa paga todas as mercadorias a pronto.
 - b) A empresa paga a menos de 6 meses.
 - c) A empresa paga entre 6 e 12 meses.
 - e) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.
- G. A gestão de cobranças:**
- a) É mais eficiente no exercício de 2007.
 - b) Não é eficiente em nenhum dos exercícios.
 - c) É eficiente no caso de ambos os exercícios.
 - d) Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.



CASO PRÁTICO 10

A empresa Góis, SA apresentou as seguintes demonstrações financeiras (em 10³ euros).

Balanço

ACTIVO	Ano 1	Ano 2	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Ano 1	Ano 2
Imobilizado			Capital próprio		
Corpóreo líquido	30.000	50.000	Capital social	23.000	30.000
Investimentos Financeiros	6.000	7.000	Reservas	6.800	6.400
<i>Total do Imobilizado</i>	36.000	57.000	Resultados transitados	200	100
Circulante			Resultado Líq. do exercício	7.150	8.000
Existências			<i>Total Capital Próprio</i>	37.150	44.500
Matérias-primas, subs. e cons.	2.500	2.800			
Produtos acabados e intermédios	3.800	4.200	Passivo		
Ajustamentos p/depreciação de exist.	-600	-700	Dívidas a terceiros MLP		
Dívidas de terceiros MLP	2.500	4.000	Empréstimo bancário	10.700	17.500
Dívidas de terceiros CP			Dívidas a terceiros CP		
Clientes C/C	15.600	18.000	Empréstimo bancário	4.900	6.500
Adiantamento a fornecedores	1.500	2.000	Fornecedores c/c	6.000	12.000
Ajustamentos p/cobranças duvidosas	-300	-400	Estado e O. Entes públicos	1.750	2.100
Disponibilidades			Adiantamento de clientes	3.400	6.800
Depósitos bancários e caixa	3.100	3.000	Empréstimos de accionistas	200	500
<i>Total do Circulante</i>	28.100	32.900	<i>Total do Passivo</i>	26.950	45.400
TOTAL ACTIVO	64.100	89.900	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	64.100	89.900

Demonstração de Resultados

	Ano 2
Vendas líquidas	70.000
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	20.000
Outros Custos	3.000
Custos com Pessoal	8.000
Custo de Produção	31.000
Variação da Produção	-400
Custo dos Produtos Vendidos	30.600
Custos administrativos	15.200
Amortizações	5.000
Ajustamentos	200
Resultado operacional	19.000
Resultado Financeiro	-4.300
Resultado Corrente	14.700
Resultado Extraordinário	-400
Resultado Antes de Imposto	14.300
Imposto sobre o rendimento	6300
Resultado líquido do exercício	8.000

Construa o mapa de fluxos de caixa da empresa GOIS, S.A para o ano 2., pelo método directo, utilizando a folha anexa. Sabe-se que o saldo da conta Estado e Outros Entes Públicos diz respeito a IVA e que os investimentos relacionados com o imobilizado corpóreo têm por objectivo a expansão da actividade.



	VENDAS	
-	Acréscimo de Clientes	
+	Acréscimo de adiantamento de clientes	
+	Acréscimo de adiantamento p/ conta de vendas	
A	= RECEBIMENTOS OPERACIONAIS	
+	Custo dos produtos vendidos	
+	Despesas administrativas	
+	Impostos	
	= CUSTOS OPERACIONAIS DESEMBOLSÁVEIS	
+	Acréscimo de existências de matérias	
+	Acréscimo de existências de produtos acabados	
+	Acréscimo de existências de mercadorias	
+	Acréscimo de adiantamentos p/ conta de compras	
+	Acréscimo de adiantamentos a fornecedores	
-	Acréscimo de fornecedores	
+	Acréscimo do Estado e OEP (a receber e de Exploração)	
+	Acréscimo de Outros Devedores de Exploração	
-	Acréscimo do Estado e OEP (a pagar e de Exploração)	
-	Acréscimo de Outros Credores de Exploração	
B	= PAGAMENTOS OPERACIONAIS	
+	Investimentos de Substituição	
+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. substituição	
-	Acréscimo fornecedores de imobilizado de substituição	
C	= PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO	
D	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (A-B-C)	
+	Resultados Financeiros	
+	Resultados Extraordinários	
-	Imposto sobre o Rendimento	
+	Acréscimo do estado IRC	
E	= FLUXOS DE CAIXA COMPULSIVOS E EXTRAORDINÁRIOS	
F	FLUXOS DE CAIXA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS (D+E)	
+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Expansão	
-	Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de expansão	
+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. expansão	
G	= PAGAMENTO DE INVESTIMENTO NO NEGÓCIO	
H	MEIOS LIBERTOS PELO NEGÓCIO (F-G)	
+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Diversificação	
-	Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de diversificação	
-	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. diversificação	
+	(Investimentos - Desinvestimentos) Financeiros	
I	= PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS DE DIVERSIFICAÇÃO	
J	FLUXOS DE CAIXA DISPONÍVEIS P/ ACCIONISTAS E CREDORES (H-I)	
+	Dividendos (AG ano n)	
+	Acréscimo de dividendos antecipados	
+	Acréscimo de adiantamento por conta de lucros pagos	
-	Acréscimos de Accionistas - lucros disponíveis	
K	= PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	
L	SALDO DE FINANCIAMENTO (J-K)	
+	Acréscimo de dívidas de m/longo prazo a bancos	
-	Acréscimo de dívidas de terceiros de m/longo prazo	
+	Aumentos de capital em dinheiro	
M	= FLUXOS DE FINANCIAMENTO ESTÁVEL	
N	MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (L+M)	
+	Acréscimos de dívidas de c/prazo a bancos	
+	Acréscimo de empréstimos de accionistas	
+	Acréscimo de outros credores	
-	Acréscimo de outros devedores	
O	= FLUXOS DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO	
P	VARIAÇÃO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA (N+O)	



CASO PRÁTICO 11

Com base nas demonstrações financeiras da empresa *Euro 2008*, e tendo em conta as informações adicionais fornecidas:

- Os investimentos de substituição foram de 15.000 €;
- Os investimentos de expansão foram de 10.700 €;
- Considere os investimentos financeiros como investimentos de diversificação;
- A rubrica de Fornecedores de Imobilizado, do lado do Activo, diz respeito a um adiantamento efectuado a um fornecedor de imobilizado;
- A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é referente a IVA e Segurança Social;
- Os adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado é referente a Investimentos de Expansão.

1. Elabore a Demonstração de Fluxos de Caixa, pelo método indirecto.
2. Elabore a Demonstração de Fluxos de Caixa, pelo método directo.

Cód.	ACTIVO	31/12/N-1	31/12/N	Cód.	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31/12/N-1	31/12/N
	Imobilizado				Capital Próprio		
43	Imobilizações Incorpóreas	61.000 €	63.000 €	51	Capital	100.000 €	120.000 €
42	Imobilizações Corpóreas	159.500 €	183.200 €	57	Reservas	42.000 €	42.000 €
41	Investimentos Financeiros	30.000 €	40.000 €	59	Resultados Transitados	23.000 €	29.000 €
48	Amortizações Acumuladas	-74.000 €	-82.000 €	88	Resultado Líquido do Exercício	16.000 €	18.000 €
		176.500 €	204.200 €		<i>Total do Capital Próprio</i>	181.000 €	209.000 €
	Circulante				Passivo		
	Existências				Dívidas a Terceiros - médio e longo prazo		
32	Mercadorias	48.000 €	51.000 €	23	Empréstimos obtidos	25.000 €	21.000 €
39	Ajustamentos para Existências	-10.000 €	-12.000 €		Dívidas a Terceiros - curto prazo		
		38.000 €	39.000 €	26	Fornecedores de Imobilizado	8.700 €	12.800 €
	Dívidas de Terceiros - curto prazo			25	Accionistas	0 €	5.000 €
26	Fornecedores de Imobilizado	1.500 €	2.800 €	24	Estado e Outros Entes Públicos	5.300 €	3.200 €
21	Clientes	48.000 €	55.000 €	23	Empréstimos obtidos	21.000 €	26.000 €
		49.500 €	57.800 €	22	Fornecedores	29.500 €	32.500 €
	Depósitos Bancários e Caixa				<i>Total do Passivo</i>	64.500 €	79.500 €
12	Depósitos à ordem	5.000 €	8.000 €			89.500 €	100.500 €
11	Caixa	1.500 €	500 €				
		6.500 €	8.500 €				
	<i>Total do Activo</i>	270.500 €	309.500 €		<i>Total do Capital Próprio e Passivo</i>	270.500 €	309.500 €

Cód.	CUSTOS E PERDAS	31/12/N	Cód.	PROVEITOS E GANHOS	31/12/N
61	Custo das mercadorias vendidas	105.000 €	71	Vendas	182.000 €
62	Fornecimentos e serviços externos	36.000 €			182.000 €
64	Custos com o Pessoal	12.500 €	78	Proveitos e Ganhos Financeiros	500 €
65	Outros Custos Operacionais	2.000 €	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	182.500 €
66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício	10.000 €			6.000 €
		165.500 €			188.500 €
68	Custos e Perdas Financeiras	3.000 €			
		168.500 €			
69	Custos e Perdas Extraordinárias	500 €			
		169.000 €			
86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício	1.500 €			
		170.500 €			
88	Resultado Líquido do Exercício	18.000 €			
		188.500 €			188.500 €



		Resultado Operacional	
	+	Amortizações de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	
	+	Provisões	
A	=	EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO	
		<i>Variação das Necessidades Cíclicas</i>	
	+	Acréscimo de existências de matérias	
	+	Acréscimo de existências de produtos acabados	
	+	Acréscimo de existências de mercadorias	
	+	Acréscimo de adiantamentos p/ conta de compras	
	+	Acréscimo de adiantamentos a fornecedores	
	+	Acréscimo de Clientes	
	+	Acréscimo de outros devedores de exploração	
	+	Acréscimo do Estado e OEP (a receber e de Exploração)	
B1	=	ACRÉSCIMO DAS NECESSIDADES CÍCLICAS	
		<i>Variação dos Recursos Cíclicos</i>	
	+	Acréscimo de adiantamento de clientes	
	+	Acréscimo de adiantamento p/ conta de vendas	
	+	Acréscimo de fornecedores	
	+	Acréscimo de outros credores de exploração	
	+	Acréscimo do Estado e OEP (a pagar e de Exploração)	
B2	=	ACRÉSCIMO DOS RECURSOS CÍCLICOS	
B	=	VARIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FUNDO DE MANEIO (B1-B2)	
	+	Investimentos de Substituição	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. substituição	
	-	Acréscimo fornecedores de imobilizado de substituição	
C	=	PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO	
D		FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (A-B-C)	
	+	Resultados Financeiros	
	+	Resultados Extraordinários	
	-	Imposto sobre o Rendimento	
	+	Acréscimo do estado IRC	
E	=	FLUXOS DE CAIXA COMPULSIVOS E EXTRAORDINÁRIOS	
F		FLUXOS DE CAIXA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS (D+E)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Expansão	
	-	Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de expansão	
	+	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. expansão	
G	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTO NO NEGÓCIO	
H		MEIOS LIBERTOS PELO NEGÓCIO (F-G)	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) de Diversificação	
	-	Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de diversificação	
	-	Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. diversificação	
	+	(Investimentos - Desinvestimentos) Financeiros	
I	=	PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS DE DIVERSIFICAÇÃO	
J		FLUXOS DE CAIXA DISPONÍVEIS P/ ACCIONISTAS E CREDORES (H-I)	
	+	Dividendos (AG ano n)	
	+	Acréscimo de dividendos antecipados	
	+	Acréscimo de adiantamento por conta de lucros pagos	
	-	Acréscimos de Accionistas - lucros disponíveis	
K	=	PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	
L		SALDO DE FINANCIAMENTO (J-K)	
	+	Acréscimo de dívidas de m/longo prazo a bancos	
	-	Acréscimo de dívidas de terceiros de m/longo prazo	
	+	Aumentos de capital em dinheiro	
M	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO ESTÁVEL	
N		MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (L+M)	
	+	Acréscimos de dívidas de c/prazo a bancos	
	+	Acréscimo de empréstimos de accionistas	
	+	Acréscimo de outros credores	
	-	Acréscimo de outros devedores	
O	=	FLUXOS DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO	
P		VARIAÇÃO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA (N+O)	



	VENDAS	
	- Acréscimo de Clientes	
	+ Acréscimo de adiantamento de clientes	
	+ Acréscimo de adiantamento p/ conta de vendas	
A	= RECEBIMENTOS OPERACIONAIS	
	+ Custo dos produtos vendidos	
	+ Despesas administrativas	
	+ Impostos	
	= CUSTOS OPERACIONAIS DESEMBOLSÁVEIS	
	+ Acréscimo de existências de matérias	
	+ Acréscimo de existências de produtos acabados	
	+ Acréscimo de existências de mercadorias	
	+ Acréscimo de adiantamentos p/ conta de compras	
	+ Acréscimo de adiantamentos a fornecedores	
	- Acréscimo de fornecedores	
	+ Acréscimo do Estado e OEP (a receber e de Exploração)	
	+ Acréscimo de Outros Devedores de Exploração	
	- Acréscimo do Estado e OEP (a pagar e de Exploração)	
	- Acréscimo de Outros Credores de Exploração	
B	= PAGAMENTOS OPERACIONAIS	
	+ Investimentos de Substituição	
	+ Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. substituição	
	- Acréscimo fornecedores de imobilizado de substituição	
C	= PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO	
D	FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL (A-B-C)	
	+ Resultados Financeiros	
	+ Resultados Extraordinários	
	- Imposto sobre o Rendimento	
	+ Acréscimo do estado IRC	
E	= FLUXOS DE CAIXA COMPULSIVOS E EXTRAORDINÁRIOS	
F	FLUXOS DE CAIXA PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS (D+E)	
	+ (Investimentos - Desinvestimentos) de Expansão	
	- Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de expansão	
	+ Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. expansão	
G	= PAGAMENTO DE INVESTIMENTO NO NEGÓCIO	
H	MEIOS LIBERTOS PELO NEGÓCIO (F-G)	
	+ (Investimentos - Desinvestimentos) de Diversificação	
	- Acréscimo dos fornecedores de imob. p/ inv. de diversificação	
	- Acréscimo adiantamentos a fornecedores de imob. diversificação	
	+ (Investimentos - Desinvestimentos) Financeiros	
I	= PAGAMENTO DE INVESTIMENTOS DE DIVERSIFICAÇÃO	
J	FLUXOS DE CAIXA DISPONÍVEIS P/ ACCIONISTAS E CREDORES (H-I)	
	+ Dividendos (AG ano n)	
	+ Acréscimo de dividendos antecipados	
	+ Acréscimo de adiantamento por conta de lucros pagos	
	- Acréscimos de Accionistas - lucros disponíveis	
K	= PAGAMENTO DE DIVIDENDOS	
L	SALDO DE FINANCIAMENTO (J-K)	
	+ Acréscimo de dívidas de m/longo prazo a bancos	
	- Acréscimo de dívidas de terceiros de m/longo prazo	
	+ Aumentos de capital em dinheiro	
M	= FLUXOS DE FINANCIAMENTO ESTÁVEL	
N	MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS (L+M)	
	+ Acréscimos de dívidas de c/prazo a bancos	
	+ Acréscimo de empréstimos de accionistas	
	+ Acréscimo de outros credores	
	- Acréscimo de outros devedores	
O	= FLUXOS DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO	
P	VARIAÇÃO DOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA (N+O)	